O CORDEL NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS ALFABETIZADORAS COM O LIVRO *TUDO ISSO* DO AUTOR MANOEL CAVALCANTE

Iris Mariane Viana[1]; Francicleide Cesário de Oliveira[2]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF. Portalegre, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: irismviana81@gmail.com

[2]Professora no Departamento de Educação - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francicleidecesario@uern.br

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa monográfica que estuda as contribuições de estratégias alfabetizadoras tendo o cordel como centro do processo de alfabetização para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). A pesquisa aconteceu por meio do desenvolvimento de três planos de mediações. Neste recorte, foi utilizado apenas um dos planos de mediação desenvolvidos. A obra escolhida foi o livro *Tudo Isso* escrito pelo autor e poeta Manoel Cavalcante, natural da cidade de Pau dos Ferros/RN. Com isso, o estudo parte das estratégias alfabetizadoras realizadas com o texto literário considerando suas contribuições para a apropriação do SEA, por isso, objetiva investigar como as estratégias alfabetizadoras com o livro *Tudo Isso* contribuem para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Com relação aos aspectos teórico-metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo de campo, utilizando como técnica para a construção do *corpus* de análises a pesquisa de intervenção pedagógica, focando nas estratégias desenvolvidas em uma turma do 2º ano dos anos iniciais. Os resultados apontam as diversas possibilidades de inserir o cordel no contexto da alfabetização, tendo o texto como ponto de partida para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a apropriação do SEA. Desse modo, a pesquisa apresenta as contribuições que a literatura de cordel tem na alfabetização, sem descaracterizar o lado poético, artístico e de fruição e principalmente sem mecanizar a aprendizagem da língua escrita

Palavras-chaves: Alfabetização. Estratégias alfabetizadoras. Literatura de Cordel.

Introdução:

As estratégias alfabetizadoras na perspectiva do letramento, durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, devem acontecer por meio de situações reais de uso da língua. Nessa perspectiva, a alfabetização não se limita à codificação e decodificação, mas, se amplia para uma construção de sentidos em que o(a) aprendiz compreenda a relação grafofonêmica da língua e faça seu uso social.

A literatura, conforme defende Candido (2011) é um dos pilares fundamentais à formação humana, vista como um direito universal, assim como a saúde e a educação, sendo, portanto, "[...] um bem cultural e um direito de todos os homens. [...]" (Saldanha, 2018, p. 59), que contribui para a sua formação cidadã e humana. Por esse viés, deve ser inserida, trabalhada e vivida no contexto escolar, não para didatizar, mas para estimular a imaginação,

proporcionar o conhecimento de outras culturas, ampliar a visão de mundo e despertar o encantamento.

Ao destacar o texto literário como o centro do processo de alfabetização, Soares (2022) defende que o uso do texto se caracteriza como sendo uma fonte de inspiração para o desenvolvimento de estratégias alfabetizadoras que possibilitam a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de forma lúdica.

Nessa medida, consideramos que o campo literário permite o encontro com diferentes vozes, visto que

> [...] Ao interagir com o texto literário, o sujeito, enquanto leitor, está inserido em um contexto sociocultural, com conhecimentos formados da interação com os outros, passando a conquistar novos aprendizados, interpretá-los, atribuir sentidos ao que lê e construir novos conhecimentos [...] (Saldanha, 2018, p. 59).

Assim, com base no pensamento da autora, compreendermos que a leitura de obras que retratam sobre uma cultura, como a nordestina, fazendo referência ao cordel, contribui para a construção de uma sociedade plural, em que todas as histórias possam ser conhecidas, lidas e respeitadas.

Nesse sentido, este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa monográfica, destacando as estratégias alfabetizadoras que foram elaboradas partindo do texto como centro do processo de alfabetização. A obra escolhida foi o livro *Tudo Isso*, escrito pelo autor e poeta Manoel Cavalcante, natural da cidade de Pau dos Ferros/RN e autor de mais de 15 obras literárias publicadas.

O livro é uma obra literária de cordel, marcado pela poesia, apresentando de forma rítmica, musicalizada e brincante, apresentando diversas profissões existentes. Dessa forma, para este trabalho temos como *objetivo geral: investigar como as estratégias alfabetizadoras com o livro Tudo Isso contribuem para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).*

Com relação ao percurso teórico-metodológico, a pesquisa está ancorada em uma abordagem qualitativa, do tipo de campo com intervenção pedagógica, de modo que as ações pensadas para se chegar às reflexões sobre o objeto de estudo, foram planejadas, elaboradas, aplicadas e avaliadas. Como técnicas utilizadas, inicialmente, realizamos a observação, no contexto do (PIBIC), que ocorreu por meio de um roteiro estruturado em dois momentos, considerando: 1) estratégias de Mediação de Leitura desenvolvidas pela professora e 2) relação entre mediação do texto literário e apropriação do SEA. Com relação ao aporte teórico,

fazemos também um recorte para este estudo, baseando-nos em autores(as) que discutem sobre estratégias de leitura, alfabetização e letramento.

A literatura de cordel e a sua inter-relação com as práticas para alfabetizar letrando:

A relação da oralidade e a escrita é uma das marcas fortes do cordel, em razão da expressão dos acontecimentos/opiniões em formato de versos rimados e contados silabicamente. “A cultura popular, antes restrita ao universo familiar e a grupos sociais colocados à margem da sociedade (moradores pobres de vilas e fazendas, ex-escravos, pequenos comerciantes etc.) [...]” (Marinho; Pinheiro, 2012, p. 18), reforça o pensamento e mostra a força do cordel em dar voz às pessoas socialmente excluídas, como as pessoas não alfabetizadas.

Alves (2016) apresenta apontamentos sobre as brincadeiras com as palavras que o cordel possibilita, explorando o lúdico e a sonoridade das letras. Outros textos da cultura popular também oferecem oportunidades de promover situações de aprendizagens lúdicas, pois Soares (2022) apresenta que o trabalho com cantigas, parlendas e/ou poemas, oferecem oportunidades para desenvolver a consciência fonológica. Com isso, as habilidades que fazem parte da consciência fonológica, são facilmente estimuladas por meio de textos da tradição oral, especificamente o cordel, uma vez que sua estrutura brinca com padrões entre fonemas, como a aliteração e as rimas.

Por isso, a literatura de cordel torna-se tão importante para o processo de alfabetização, considerando o seu potencial educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta, nas práticas de linguagem, a literatura de cordel como um campo artístico-literário a ser explorado para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, escrita e oralidade. (Brasil, 2017).

Visto isso, para que as crianças cheguem ao princípio alfabético, é necessário o desenvolvimento de habilidades como a consciência lexical, a consciência silábica e a consciência fonêmica. De acordo com Soares (2022), todas elas fazem parte das etapas necessárias da consciência fonológica pelas quais é importante as crianças compreenderem para se chegar ao domínio da relação grafema-fonema e vice-versa. E, “Hoje, existe um relativo consenso de que aquilo que chamamos de ‘consciência fonológica’ é, na realidade, um grande conjunto ou uma ‘grande constelação’ de habilidades que variam consideravelmente.” (Morais, 2012, p. 84). Desse modo, retomamos ao conceito de alfabetização, dessa vez apresentado por (Solé, 2014, p. 68) em que aponta que este

> [...] é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Esses procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística (isto é, da capacidade de manipular e refletir intencionalmente sobre a linguagem [...] (Solé, 2014, p. 68).

A visão de Solé (2012) enfatiza reflexões sobre a linguagem, com foco no desenvolvimento de habilidades necessárias para a apropriação do SEA. Sendo a consciência metalinguística a capacidade de uso consciente não apenas de usar a linguagem, mas também de refletir sobre a língua, analisando-a e fazendo dessa, objeto de reflexão. No cordel, essa reflexão se materializa nas diferentes possibilidades de as crianças (re)construírem significados por meio das rimas presentes tanto na oralidade como na escrita.

Por isso, é importante conhecer as habilidades necessárias que fazem parte desse grande conjunto que é a consciência fonológica. Morais (2023) apresenta algumas dessas habilidades que devem ser promovidas em sala de aula como a separação de palavras em sílabas, contar as sílabas (pedacinhos), identificar entre palavras qual é a maior e qual é a menor, identificar palavras que rimam, produzir palavras que começam com a mesma sílaba que outra, identificar palavras que começam com determinada sílaba, identificar a presença de palavras dentro de outras palavras e etc.

O livro *Tudo Isso* e suas contribuições para a apropriação do SEA

O plano de mediação teve como ponto de partida o livro *Tudo Isso*, de autoria de Manoel Cavalcante e ilustrado por Marcos Pê, com o objetivo geral também de desenvolver o interesse pela leitura do cordel, por meio de jogos, produção textual rimada e expressão artística. Com relação aos objetivos específicos, estes foram despertar o encantamento e o interesse pela leitura literária de cordel; compreender a diferença entre livretos de cordel e livros de cordel; ordenar letras e palavras para identificar nomes de profissões; criar rimas e ilustrações relacionadas a profissões.

A estratégia de mediação de leitura literária, aconteceu por meio da “andaimagem” considerando pré-leitura, durante leitura e pós-leitura de acordo com Graves e Graves (1994) e Bezerra e Saldanha (2025). Para dar início a mediação, realizamos uma roda de leitura contendo todos os livros do autor e poeta Manoel Cavalcante (inclusive os que já tinham sido trabalhados nos planos de mediação anteriores) e também alguns livretos de cordéis. De

acordo com Rocha e Maciel (2024), esse trabalho que antecede a leitura, desperta, nas crianças, a curiosidade de apreciar as obras em sua materialidade, despertando o desejo pelo o que está por vir. O objetivo era dispor desse material físico, para que as crianças pudessem manusear, folhear, tocar e observar.

Após alguns questionamentos como: *vocês conhecem esses livros? o que eles possuem em comum? e sobre as suas diferenças? será se todos que estão aqui são "livros"?* Iniciamos um diálogo sobre as diferenças entre os livretos de cordel e os livros de Manoel Cavalcante, apresentando para as crianças que todos que estavam ali eram cordéis, fazendo a diferenciação entre livretos e livros[1].

Com relação às ilustrações dos livretos, exploramos os aspectos característicos desse material, apresentando a xilogravura presente nas capas, relatando como eram produzidas e criadas e como os cordéis surgiram e se tornaram tão importantes para a cultura popular do território nordestino. Em seguida, entregamos alguns recortes de frases do livro que seria lido, como mostra a figura 1 abaixo:

Figura 1 - Momento da roda de leitura e leitura de frases



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras (2025)

Além das frases, tinham palavras como MARCENEIRO e SOLDADOR, para que as crianças que estivessem no nível silábico também pudessem realizar a leitura, pois conforme Soares (2022), no processo inicial de alfabetização, para as crianças silábicas, é importante a leitura de palavras, para que progressivamente vão desenvolvendo essa familiaridade e criando esse léxico mental como se fosse um dicionário individual de cada criança.

Sobre as frases entregues, retiradas do livro, algumas eram: O POETA É UM ENGRAXATE; O POETA É O ASG; O POETA MUITAS VEZES SE PARECE COM PEDREIRO, para que as crianças começassem a refletir sobre o que essas frases afirmavam, o que é considerado um dos passos primordiais para o desenvolvimento da fluência leitora, na

[1] Livreto é a forma clássica/tradicional do cordel, originalmente no tamanho 11x16 (uma folha A4 dobrada em 4 partes), apresentando a xilogravura em suas capas. Já o livro de cordel apresenta em sua estrutura diferentes formatos e ilustrações.

qual de acordo com Soares (2022), uma das atividades que podem ser desenvolvidas, é a leitura silenciosa e em seguida a leitura coletiva, como foi o nosso caso.

Ao entregar as frases para as crianças, as deixamos livres para realizarem a leitura individual, posterior a esse tempo, realizamos perguntas como: *o que a frase diz? você pode ler para a gente?* Algumas crianças realizavam a leitura fluente, outras precisavam de mediação.

Ao final, depois que todas as crianças realizaram a leitura das palavras e frases, iniciamos a leitura do livro *Tudo Isso*. Durante a leitura realizamos algumas inferências espontâneas como deixar em aberto as rimas para que completassem as rimas como:

O poeta é um marceneiro
Que a se ferir se assujeita,
Vê um modelo na mente,
Corta, serra e _____
Pega uma madeira bruta
E entrega a peça _____

(Cavalcante, 2025, p. 6)

As respostas surgiram como *"deita"*, *"feita"*, *"endireita"*, demonstrando a capacidade de pensar em novas rimas que pudessem complementar os espaços deixados em aberto na hora da contação.

Na pós-leitura, pedimos para que as crianças realizassem o reconto do cordel, sendo observados os aspectos relacionados a oralidade, considerando a capacidade de comunicar e estabelecer uma segmentação com começo, meio e fim da narrativa. Após, propomos um diálogo a respeito daquelas profissões invisibilizadas e que pelo olhar de Manoel Cavalcante, possuem em seu exercício, a poesia, tanto no ato em si, a ser realizado, quanto pelo(a) profissional a desempenhar profissões tão importantes como a de padeiro(a), porteiro(a) e professor(a).

Durante esse diálogo, uma das crianças disse que a profissão de marceneiro se parecia com a de carpinteiro, mas, como no livro não falava sobre a profissão de carpinteiro, questionamos as crianças o que essa profissão desenvolvia.

Para a nossa surpresa, um dos meninos disse que um carpinteiro "entregava cartas", fazendo a relação do pedacinho inicial e complementando com outra variação grafêmica para designar uma palavra com um significado diferente, demonstrando que reconheceu a semelhança sonora (CAR) em palavras diferentes.

Essa ação exige da criança a capacidade de identificar a cadeia sonora em que se constitui a palavra e como afirma Soares (2022) ter consciência de que essas cadeias sonoras podem ser segmentadas em palavras e depois em sílabas, neste processo, a criança demonstra uma reflexão silábica ao analisar os segmentos (sílabas) que constituem a palavra carpinteiro.

Ao observarmos esse acontecimento, percebemos um avanço importante no processo de apropriação do SEA, pois ao relacionar o início da palavra carpinteiro com cartas, há a compreensão de que as palavras são formadas por unidades menores - as sílabas, e que estas podem se repetir em outros contextos de escrita. Esse raciocínio mostra que a criança está construindo hipóteses sobre o funcionamento da escrita, e nesse ponto, a mediação do(a) professor(a) é importante para estimular a criação de outras palavras que possuem o pedacinho "car", como carteiro, cardápio, carne e etc.

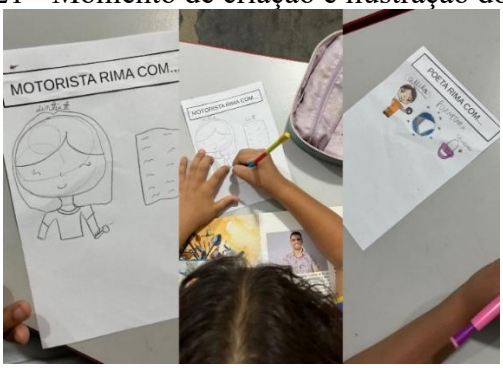
Essa habilidade faz parte do desenvolvimento da consciência fonológica, em que uma das suas habilidades a ser desenvolvida é exatamente a identificação de outras palavras que começam com a mesma sílaba, pois conforme Morais (2012), para as crianças que ainda não alcançaram a hipótese alfabética, essa reflexão representa uma oportunidade para pensar sobre o funcionamento da escrita e avançar para a apropriação do SEA. Nesse caso, a criança usou o pedacinho inicial da palavra (car)pinteiro para formar outra palavra: (car)ta, identificando uma semelhança entre os sons iniciais da palavra, demonstrando que ela está em um processo de reflexão sobre a correspondência entre som e escrita. Assim, não podemos desconsiderar a relação feita com outra profissão pouco falada, o que, mais uma vez, vai ao encontro da importância de respeitar o saber dos alunos(as), transformando esse saber em construção de novos conhecimentos.

Seguindo esse viés e aproveitando a oportunidade da exploração da leitura das frases, propomos a construção coletiva de palavras que rimassem com as profissões relatadas no livro, entregamos pequenas fichas com a escrita sugestiva para a criação de rimas, como: GARI RIMA COM…; PROFESSORA RIMA COM…; MARCENEIRO RIMA COM…

Organizamo-nos em círculo, estimulamos as crianças, dando-lhes liberdade para construir suas hipóteses. Por exemplo, ao perguntarmos: "*motorista rima com*…", as respostas incluíram "*cordelista, frentista, lista*…". À medida que cada criança sugeria uma rima, nós as registrávamos como escribas, garantindo que o foco da atividade fosse mantido e que nenhuma rima fosse esquecida.

Em seguida, propomos a construção do "livro das rimas", produzido e ilustrado pelas crianças, no qual colocamos como ponto de partida as fichas com a escrita sugestiva para a criação de rimas, como mostra a figura 2.

Figura 21 - Momento de criação e ilustração do livro de rimas



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras (2025)

O trabalho foi realizado em consonância com o pensamento de Soares (2022), que indica que as rimas fazem parte de jogos lúdicos e que colaboram também para o desenvolvimento da consciência fonológica, com o objetivo de realizar atividades de reconhecimento de sons iguais, indo ao encontro de um planejamento que conhece o nível da escrita das crianças e que sabe quais habilidades desenvolver e em quais conhecimentos avançar.

As reflexões promovidas por meio dessas estratégias, inspiradas em texto literários ou livros previamente lidos, favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica já que da forma como foram realizadas, estão em concordância com a visão de Morais (2012) e Rocha e Maciel (2024), ao apontarem para a importância de não perder de vista a dimensão formadora que a literatura tem para a formação do(a) leitor(a) literário, tendo o livro como fonte de inspiração para se trabalhar com a leitura e escrita.

As produções das crianças resultaram em um trabalho significativo com o uso das rimas, em que por meio de perguntas feitas de forma coletiva, como: *que palavras rimam com professora? Em quais palavras podemos encontrar o mesmo pedacinho final da palavra professora?* Após as crianças refletirem sobre as perguntas, as rimas escolhidas foram: *"dotora", "vasora", "diretora" e "pastora"*. E, nesse mesmo momento de mediação, uma das rimas que nos chamou a atenção foram as relacionadas a palavra marceneiro, sendo elas: *"cozinheiro", "maneiro"* simbolizado pelo desenho de uma mão fazendo um legal; *"padeiro"* e *"caloteiro"* simbolizado pelo desenho de uma pessoa supostamente cobrando a outra, visto que havia um balão de pergunta contendo: *"cadê meu dinheiro?"*

Ficamos pensando na expressão "caloteiro", um vocábulo expresso pela criança que indica que ela provavelmente a ouviu em seu convívio familiar. Isso revela como o repertório linguístico é atravessado pelas experiências que a cercam no dia a dia.

Essas expressões vão ao encontro das práticas de letramento literário descritas por Soares (2022), que vão bem mais além das práticas desenvolvidas em sala de aula. As crianças chegam à escola com os seus conhecimentos de mundo e cabe ao professor(a) considerá-los e transformá-los em saberes plurais. Por esse motivo, o desenvolvimento da compreensão da escrita e da leitura precisam andar lado a lado, fazendo parte de diferentes usos sociais presentes na sociedade, constituindo significativamente o que Colello (2010) e Soares (2022) compreendem como o processo de alfabetizar na perspectiva do letramento.

Realizamos outra proposta alfabetizadora tendo o texto de cordel de Manoel Cavalcante como centro do processo. A estratégia foi com o jogo monta palavras, em que cada criança recebia a quantidade necessária de letras para ordenarem e formar uma palavra. Os exemplos eram com os nomes das profissões exploradas no livro, como: GARI, FRENTISTA, COSTUREIRA e etc.

Pedimos para que formassem duplas e para cada criança entregamos as letras correspondentes a palavra a ser montada. As duplas foram formadas estrategicamente de acordo com os níveis de leitura e escrita para que uma pudesse ajudar a outra. Percebemos o entusiasmo durante o jogo, pois logo queriam ver quem conseguia formar a palavra primeiro.

Um fator importante para compreendermos, é que a escrita nem sempre precisa ser aquela desenvolvida com um lápis e um papel, pois ao desenvolver jogos didáticos que trabalham montando e desmontando palavras com letras móveis, como descritos por Morais (2012), também exploramos o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Para a apropriação do SEA, em uma das metas propostas por Soares (2022) a serem integradas dentro do ciclo de alfabetização, está a escrita correta de palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V[2]. A estratégia do jogo de troca, por explorar de forma lúdica a escrita de palavras, possibilita que as crianças (re)construam seus conhecimentos sobre o SEA brincando. Além disso, corroborando com Vigostky (2007), a mediação do(a) professor(a) alfabetizador(a) é a ponte que une esse conhecimento ao alfabetizando(a), possibilitando também que estes(as) aprendam entre seus próprios pares por meio da interação social.

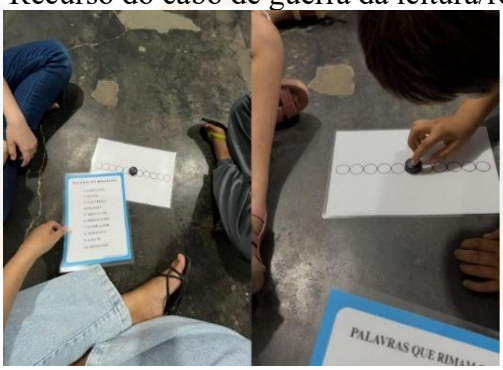
Um acontecimento que mostra a importância da mediação para o processo de ensino e aprendizagem foi o fato de uma criança ordenar as letras que formam a palavra ELETRICISTA, porém, esta deixou a vogal E de fora, resultando em: LETRICISTA, uma escrita que reflete o modo mais coloquial e rápido como essa palavra é frequentemente oralizada no cotidiano. Entretanto, com a mediação, repetindo a palavra para a criança ouvir

[2] Consoante e vogal; consoante, consoante e vogal; consoante, vogal e consoante; vogal.

"Eletricista", ela percebeu a falta da sílaba inicial, formada pela vogal "E" e, em seguida, a reposicionou corretamente, conforme demonstrado no vídeo de mediação disponível no link: mediação da escrita da palavra eletricista.

Por fim, realizamos o cabo de guerra da leitura, estratégia desenvolvida pelas pesquisadoras com o objetivo de retomar o trabalho com as rimas, evidenciando a correspondência entre os sons finais de palavras. A brincadeira foi realizada utilizando uma folha A4 como um "tabuleiro" e uma tampinha de garrafa pet, à medida que a pesquisadora falava uma palavra, a criança que encontrasse uma rima primeiro, avançava com a tampinha contra o adversário(a). O jogo foi realizado em duplas, como mostra a figura 3.

Figura 3 - Recurso do cabo de guerra da leitura/realização do jogo



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras (2025)

Essa estratégia possibilitou-nos retomar de forma divertida algumas das habilidades trabalhadas nas propostas anteriores, fortalecendo o desenvolvimento da consciência fonológica por meio da produção de rimas (dizer uma palavra que rime com outra), além de promover a identificação dos pedacinhos (sílabas) iguais nos finais das palavras. O jogo "cabo de guerra das rimas" constitui-se como uma prática que une a ludicidade e a aprendizagem, pois ao mesmo tempo que envolve a escuta atenta, desperta o espírito de competição para ver quem diz a rima primeiro.

Durante a realização do jogo, as crianças mobilizaram outros conhecimentos, como no momento em que ao ouvir a palavra *professora*, uma das meninas respondeu *professor*, usando masculino e feminino para reconhecer a semelhança entre as palavras e a apontando como uma sendo a rima da outra. Essa cena evidencia como o jogo estimula a percepção das estruturas fonológicas da língua, promovendo a aprendizagem por meio da brincadeira. Realizamos a mediação indicando que para se constituir rimas, as palavras precisavam ter a mesma pronúncia no final, e uma das outras meninas pensou e disse: *doutora!*

O desenvolvimento das atividades e jogos partindo do texto literário, cordel, nos fez perceber as diversas possibilidades de inserir o cordel, especificamente as obras de Manoel Cavalcante, no contexto da alfabetização, pois como afirma Morais (2012), os cordéis são verdadeiras narrativas em forma de poesia, o que para nós se concretiza nas práticas pedagógicas desenvolvidas, estabelecendo entre a literatura e a alfabetização, uma ponte, caminhos a serem percorridos lado a lado, sem descaracterizar o lado poético, artístico e de fruição das obras literárias e principalmente sem mecanizar a aprendizagem da língua escrita.

Conclusão:

Ao refletirmos sobre o recorte da pesquisa monográfica, analisando as estratégias alfabetizadoras com o livro *Tudo Isso,* foi possível destacar as potencialidades que nasceram das experiências e práticas desenvolvidas, sobretudo no que se refere à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). As estratégias mostraram-se como sendo significativas ao permitir a participação das crianças como sujeitos ativos no próprio processo, considerando os saberes das suas experiências e construindo novos conhecimentos, de forma colaborativa e também individual.

Para esta pesquisa, o texto de cordel constituiu-se como um eixo central, e, ao valorizá-lo em sua função sociointerativa, desenvolveram-se capacidades, habilidades e competências para a aprendizagem da leitura e da escrita, promovendo o ensino.

A articulação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) com o texto literário como centro do processo de alfabetização conferiu significado à sua apropriação. Essa abordagem permitiu que o processo de aprender a ler e escrever se configurasse como uma prática cultural e sensível, fundamentada no contexto social e em seus usos.

As estratégias desenvolvidas estiveram interligadas à capacidade de articular o desenvolvimento da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) às práticas de letramento, com base em vivências que partiram do próprio contexto social e cultural dos indivíduos. Assim, compreende-se que o trabalho com o cordel em sala de aula apresenta múltiplas potencialidades ao integrar a literatura, oralidade e cultura a apropriação do SEA. Essa prática contribuiu de forma significativa para o processo de alfabetização e letramento.

Referências:

ALVES, José Hélder Pinheiro. A festa das letrinhas: dos folhetos de ABC à poesia infantil. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 135-146, jan./jun. 2016.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares; SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Mediação de leitura no programa BALE: uma proposta para formação e autoformação de leitores. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 50, n. 98, p. 76-84, maio/ago. 2025. DOI: https://doi.org/10.17058/signo.v50i98.20251. Acesso em: 02 nov. 2025

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.
CAVALCANTE, Manoel. **Tudo isso.** Ilustrações de Marcos Pê. Pau dos Ferros/RN: Editora Caeira, 2025.

GRAVES, Michel F, Graves, Bonnie B. **A leitura por Andaime: uma estrutura flexível para ajudar os alunos a tirar o máximo proveito do texto.** Tradução Marly Amarilha. *In:* leitura, UK: Editores Blackwell e A Associação de Leitura do Reino Unido. 1995.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar.** - São Paulo: Cortez, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ROCHA, Juliano Guerra; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Magda Soares, Sonia Junqueira e o texto literário na alfabetização de crianças. *In:* GIOVANI, Fabiana. (Org). **O texto na alfabetização. Organizadora: Fabiana Giovani**. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia:** um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. 2018. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. - 1. ed. 5ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. - 6. ed. - Porto Alegre: Penso, 2014.